

nara roesler

philippe decrauzat



philippe decrauzat

n. 1974, Lausanne, Suíça

vive e trabalha entre Lausanne, Suíça, e Paris, França

Philippe Decrauzat é um dos principais nomes da nova geração de artistas ópticos e cinéticos. Sua produção multifacetada perfaz uma reflexão crítica sobre o legado desses movimentos na história da arte recente e abrange murais, esculturas, instalações, *site-specifics* e trabalhos em vídeo. O artista recupera noções relacionadas às vanguardas do início do século XX, indo do construtivismo russo ao movimento cinético e ao minimalismo. Linhas, planos, sólidos e sons são articulados de modo a propor situações que estabeleçam diálogo direto com o observador, estimulando o olhar do público.

Decrauzat realiza uma revisão da tradição moderna ao mobilizar métodos e teorias que se fazem presentes em campos distintos no âmbito da cultura pop, tais como arquitetura, design gráfico, cinema experimental e ficção científica. Contudo, ele não trabalha apenas com a apropriação. Sua operação se dá muito mais por meio de discretas referências e citações. Decrauzat elege seus temas e formas em função daquilo que apresentam, em termos de qualidades visuais e espaciais. A ênfase de sua prática reside na construção da percepção e da visão. Ao trabalhar o olho como instrumento, ele retoma a compreensão sobre a mecânica do olhar, que, atualmente, encontra-se excluída da maioria dos discursos artísticos em circulação.

[clique para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Still (Time Stands)*, Le Portique Centre Regional d'Art Contemporain du Havre, Le Havre, França (2021)
- *Replica*, Blueproject Foundation, Barcelona, Espanha (2019)
- *Circulation*, Nara Roesler, São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Double Exposure*, Praz-Delavallade, Los Angeles, EUA (2019)

exposições coletivas selecionadas

- *Le plaisir du texte*, Musée des Beaux Arts du Locle, Locle, Switzerland (2023)
- *Mouvement et lumière #2*, Fondation Villa Datriis, L'isle-sur-la-Sorgue, France (2023)
- *Interstellaire*, Fondation Opale, Lens, Suíça (2023)
- *Constellations*, Musée d'Art Moderne de Cerét, Cerét, França (2023)
- *Prix Marcel Duchamp*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2022)
- *Concrete Contemporary – Now is Always also a Little of Yesterday and Tomorrow*, Museum Haus Konstruktiv, Zurique, Suíça (2019)
- *The Philosophical Eye*, Arte Invernizzi Gallery, Milão, Itália (2018)
- *Action <-> Reaction. 100 Years of Kinetic Art*, Kunsthal Rotterdam, Rotterdam, Países Baixos (2018)
- *Flatland / Abstractions narratives #2*, Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (MUDAM), Luxemburgo (2017)

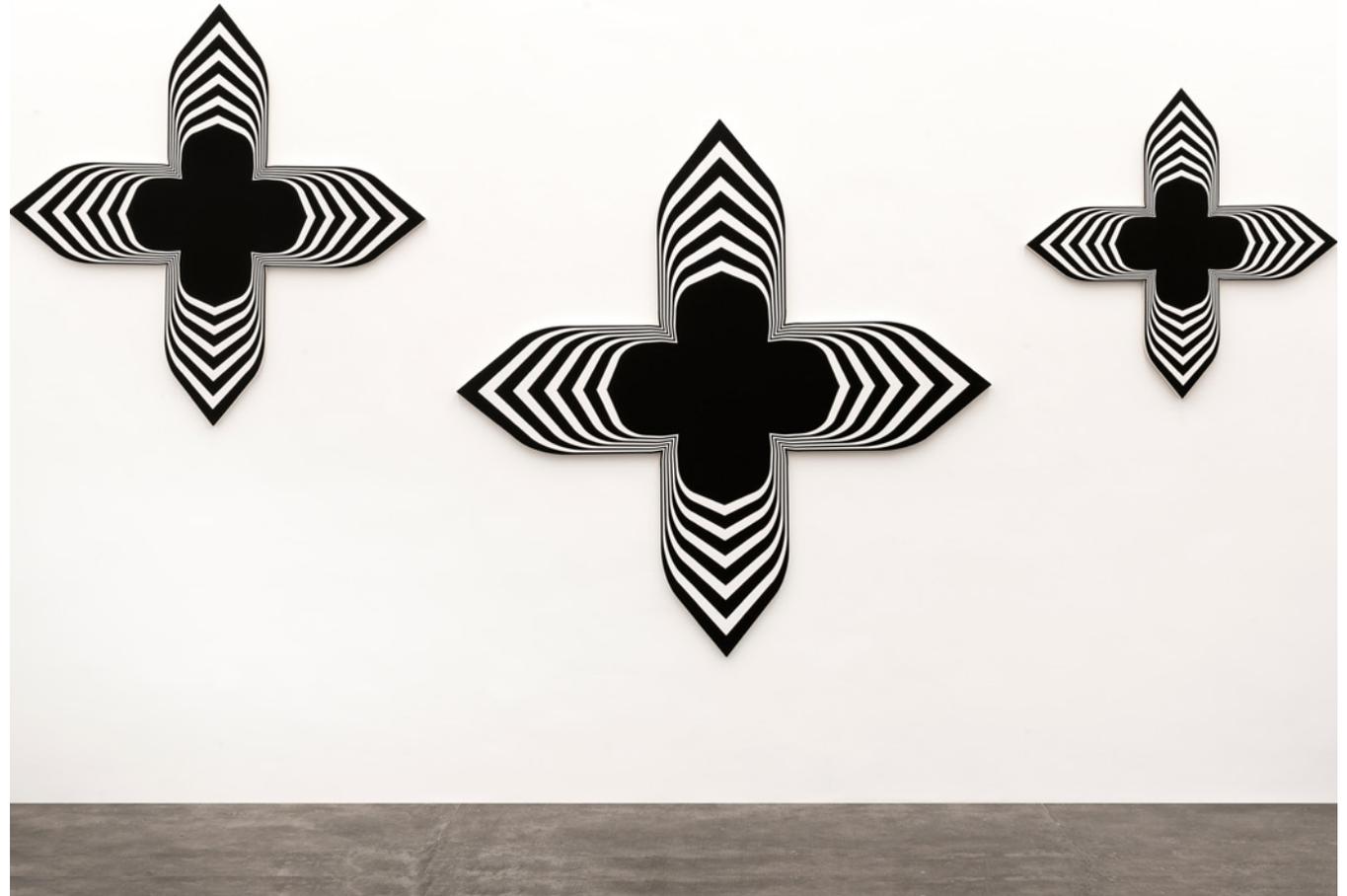
coleções selecionadas

- Fondation Louis Vuitton (FLV), Paris, França
- Kunsthaus Zürich, Zurique, Suíça
- Museo de Arte Contemporáneo de Buenos Aires (MACBA), Buenos Aires, Argentina
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

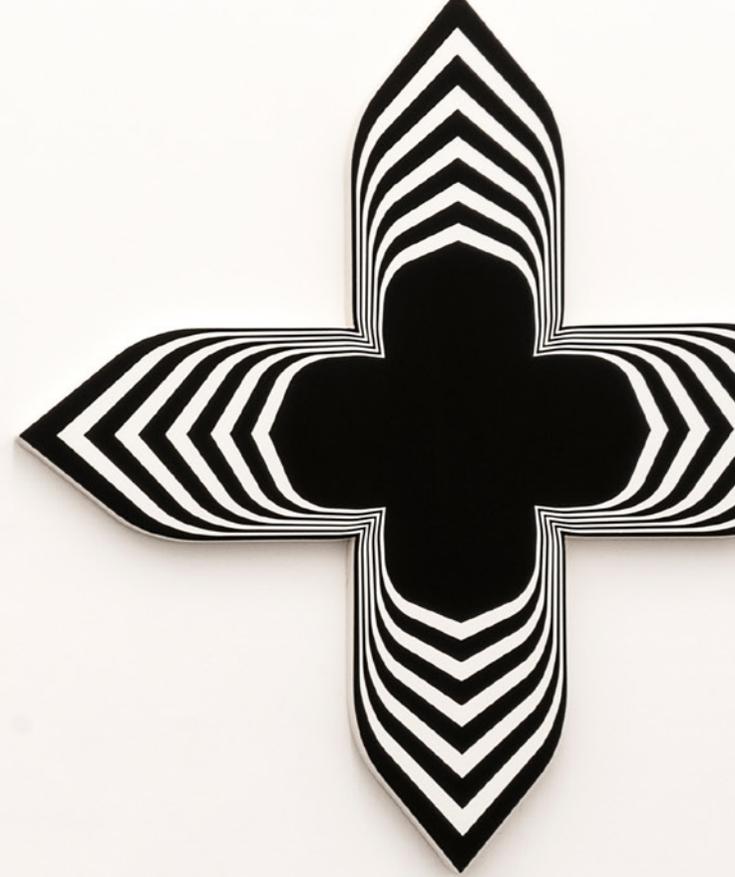
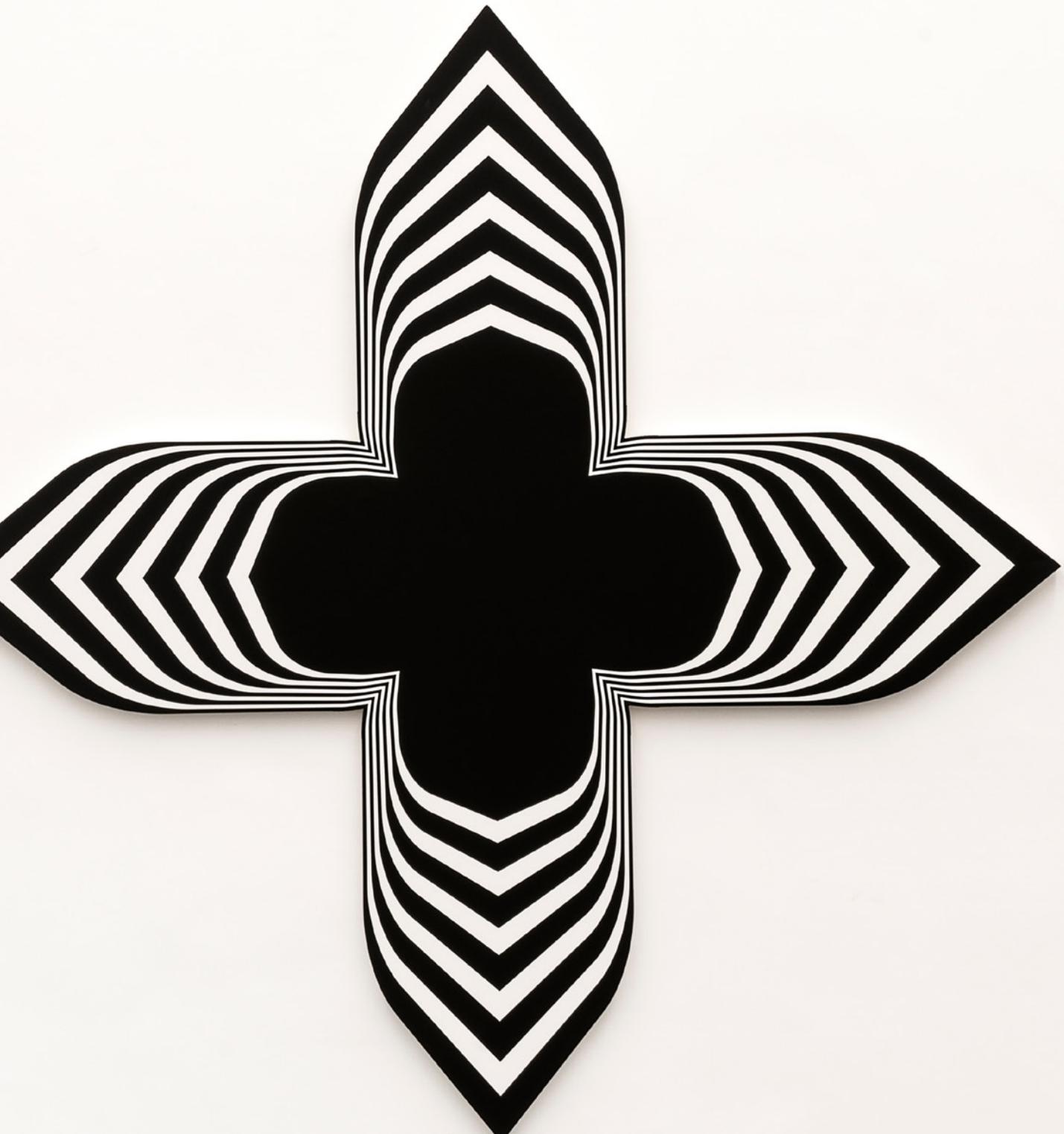
4	pinturas
36	instalações e intervensões
43	esculturas

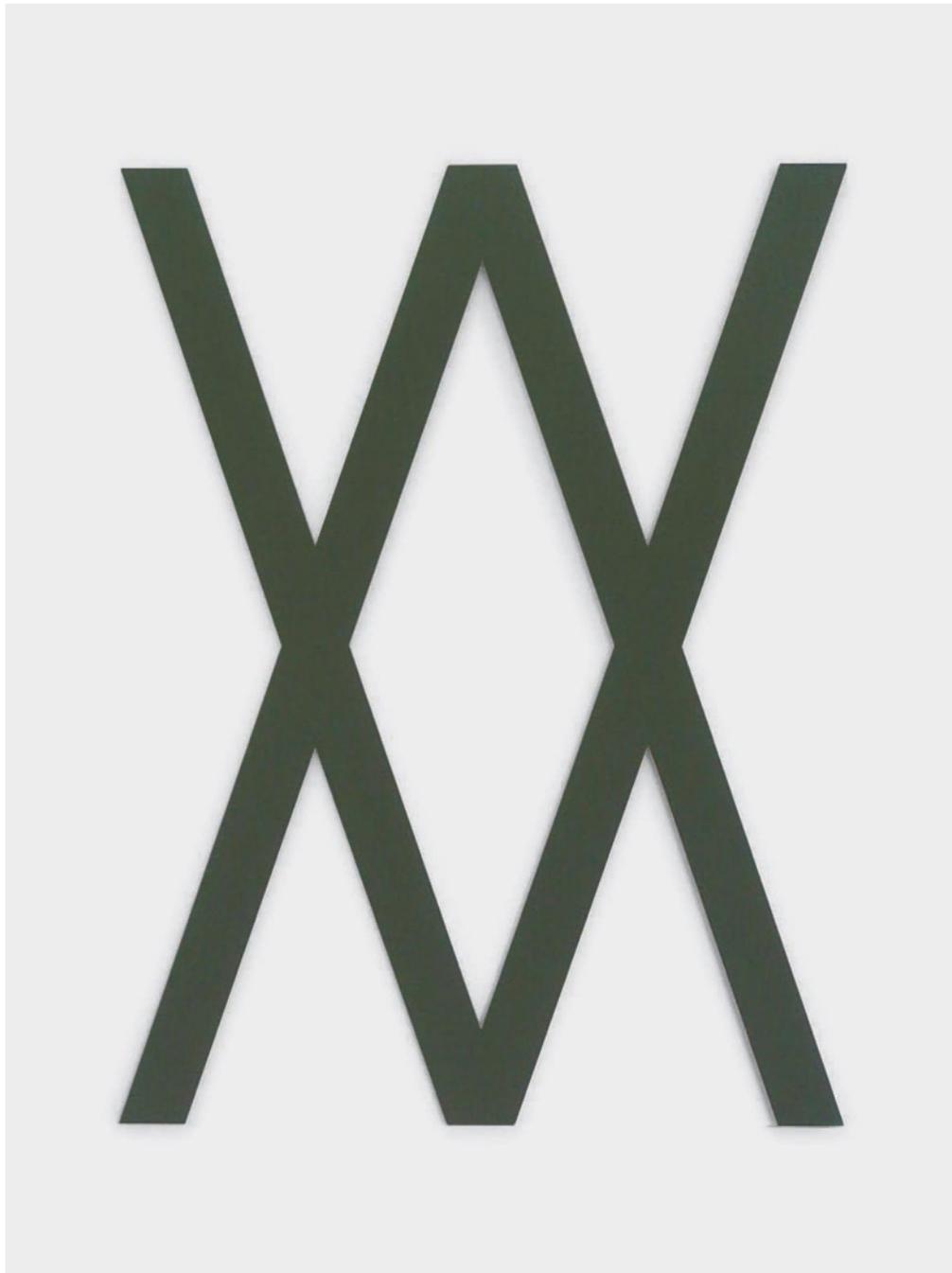
pinturas

O principal foco de interesse da prática artística de Philippe Decrauzat reside na percepção visual. Nesse sentido, conceitos e formas instituídas pela Op Art, movimento orientado pela criação de ilusões em composições abstratas estruturadas por elementos gráficos, como linhas, planos e cores, servem de base para seu vocabulário visual. O terreno de referências à história da arte, contudo, não termina aí. Destacam-se também o Minimalismo e a Arte Cinética, desdobramentos de proposições estéticas do Construtivismo Russo e da Arte Abstrata.



Black Paintings (triptych), 2008
acrílica sobre tela
198 x 198 cm, 155 x 155 cm,
113 x 113 cm





Exemplar, nesse sentido, é o diálogo que Decrauzat trava com Frank Stella em *Black Paintings* (2008), que toma de empréstimo o título de um dos mais aclamados conjuntos de obras do pintor minimalista norte-americano. O tríptico consiste em três pinturas semelhantes em tamanhos distintos. “A ideia inicial era trazer a frontalidade paradigmática dessas obras para uma terceira dimensão, restituindo-as à percepção de um espaço real. Não se trata de uma apropriação direta, na medida em que nenhuma pintura específica de Stella serviu de modelo. Uma vez definido esse processo formal, a referência a Stella se desvanece à medida que se desenvolvem os princípios de composição internos à série: variações de formas geométricas, variações de cores etc.”, afirma o artista.

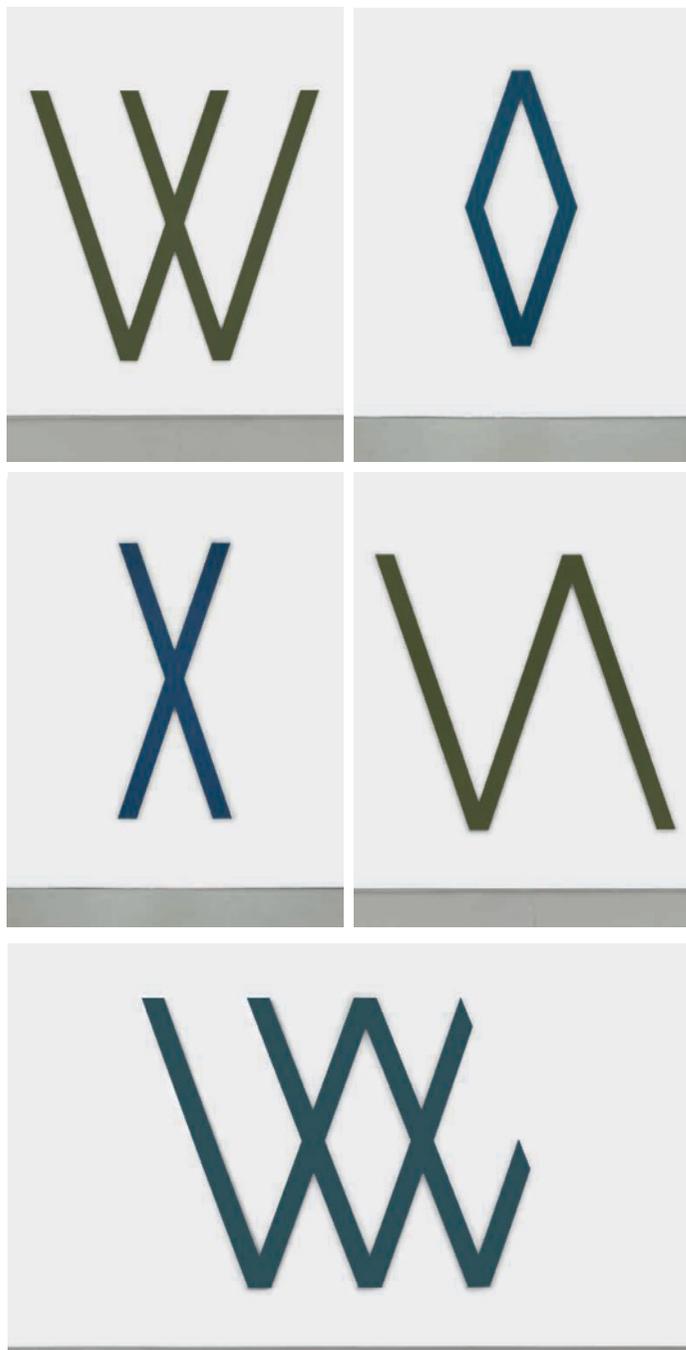
Fragment (Focus of Vision), 2011
acrílica sobre tela
200 × 151 cm

Ainda que fundamentais na elaboração do trabalho, as referências de Decrauzat muitas vezes não são explícitas, mas elusivas. O efeito gráfico de suas *Black Paintings*, assim como a conformidade entre forma interna e externa, entre a figura e a moldura, uma das marcas distintivas da sua pinturas, faz com que os quadros pareçam marcas no espaço e não meros objetos dispostos sobre eles. Esse efeito fica ainda mais evidente em *Fragments* (2011-13), série de pinturas monocromáticas em tinta acrílica de “composição simples baseada em diagonais, interseções ou elementos simples; letras, signos, formas abstratas desenvolvidas de acordo com gramática formal de orientação escópica”, segundo Decrauzat.

Se em *Fragments* a superfície da tela torna-se linha pelo efeito gráfico que instaura no espaço, na série *Process*, Decrauzat organiza cinco superfícies também monocromáticas, quatro retangulares das mesmas dimensões e uma quadrada, menor, localizada ao centro, fazendo emergir linhas pelo intervalo entre elas. *Various Unequal Permutations* (2019), *Positif-Négatif* (2016) e *Multi Exposure* (2016), assim como outros trabalhos, possuem um efeito gráfico mais definido na tentativa de instaurar um efeito tridimensional pelo uso de preto e branco em áreas bem definidas como modo de ressaltar jogos de luz e sombra em um objeto.

Fragment of a Moiré, 2011
tinta acrílica sobre tela
200 × 138 cm





Fragment (W ou les limites de la symétrie), 2011

tinta acrílica sobre tela
200 × 220 cm

Fragment (Focus of Attention), 2012

tinta acrílica sobre tela
200 × 83 × 3,5 cm

Fragment (Stationary Pattern) 2012

tinta acrílica sobre tela
200 × 83 × 3,5 cm

Fragment (Invariant), 2011

tinta acrílica sobre tela
200 × 220 cm

Fragment (Scopic Movement), 2011

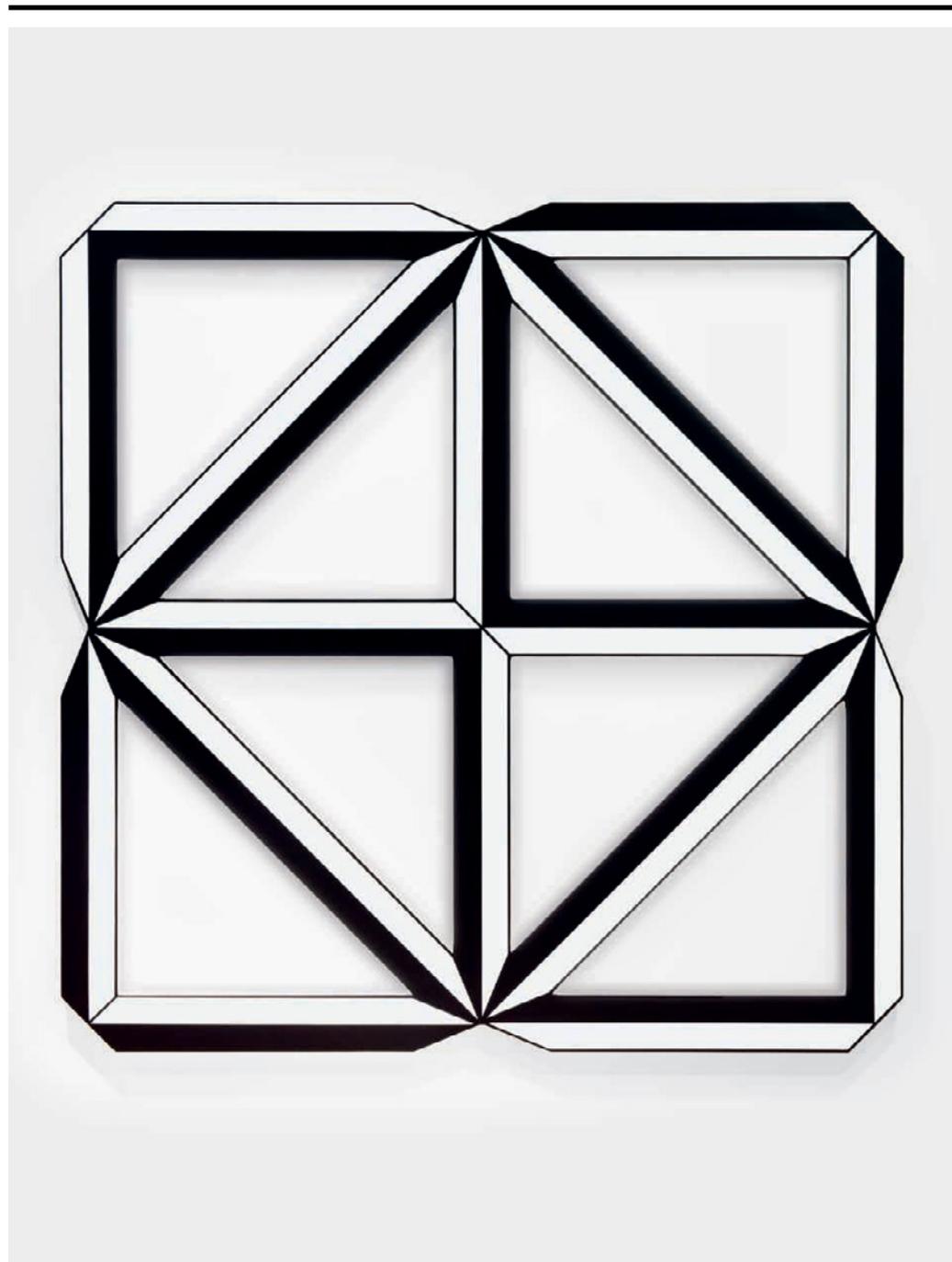
tinta acrílica sobre tela
250 × 342 cm

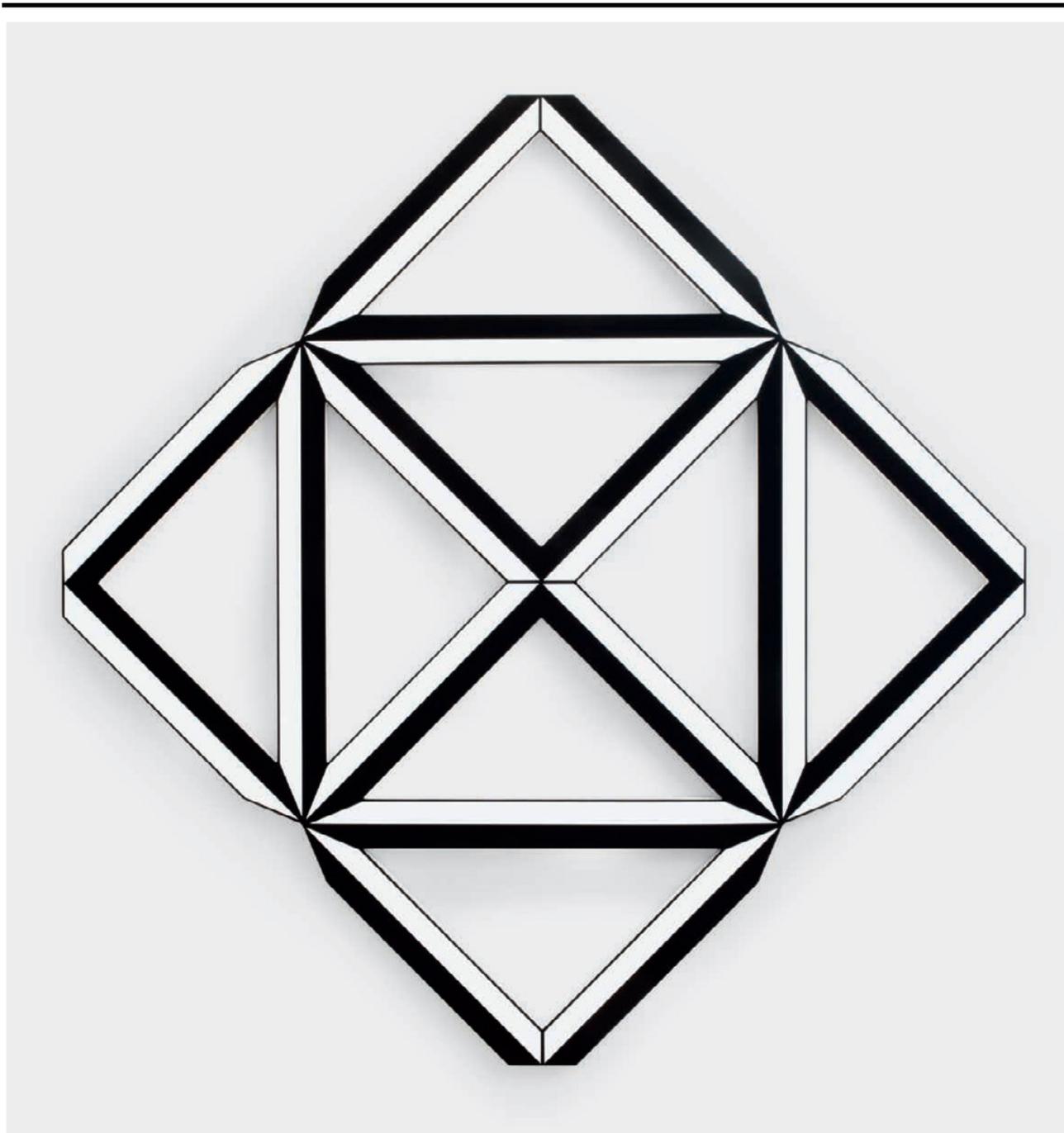
Poderíamos pensar que as pinturas de Decrouzat repotencializam os elementos básicos da linguagem visual, o ponto, a linha e o plano. O ponto, menos explícito, encontra-se, muitas vezes, como o ponto de fuga da perspectiva, uma metáfora para o próprio olhar do observador. A linha, por sua vez, é um dos principais elementos de sua gramática, presentes nas listras de *Slow Motion*, série de pinturas com motivos listrados em que as sucessivas camadas de tinta depositadas na superfície criam transições cromáticas e de matizes. Como o próprio título sugere, essas pinturas parecem querer desacelerar a visão. Para o curador Michel Gauthier, a referência temporal do título traz uma outra camada para o trabalho, a da presença. “Uma obra cuja percepção implica duração se fará menos presente quando uma citação ou referência lhe infunde algo exógeno que vem de outro tempo.” Há, na pintura de Decrouzat, o tempo lento de sua feitura, o tempo histórico de suas referências, o presente de sua contemplação e sua permanência na memória do observador.

Já em *Delay*, outra remissão ao tempo, o artista cria linhas que acompanham o formato do quadro. Cada traço apresenta pequenas gradações tonais em sua extensão, fazendo surgir um efeito ilusório de volumes e dobras, gerando uma percepção tridimensional de uma imagem bidimensional. Essa técnica é empregada em diversos outros trabalhos como nas séries *Flags* e *Waves*, em que as ondulações das linhas não só introduzem ritmos nos quadros, mas também constroem relações ópticas de intensidade e duração. No conjunto reunido sobre o nome *Loop*, o artista cria estruturas visuais contínuas que instauram um outro ritmo, mais orgânico e cíclico.

Muitas das composições de Decrauzat estruturam-se excentricamente, como se desenvolvesse do centro para a extremidade. As próprias linhas que Decrauzat utiliza para criar suas imagens parecem reverberar essa forma interior, conformando também as bordas do quadro. As linhas parecem se tornar ecos da forma, evocando o próprio modo como. Há uma musicalidade sutil sob as silenciosas figuras de Decrauzat.

*Various Unequal
Permutations I*, 2019
tinta acrílica sobre tela
151 x 151 cm



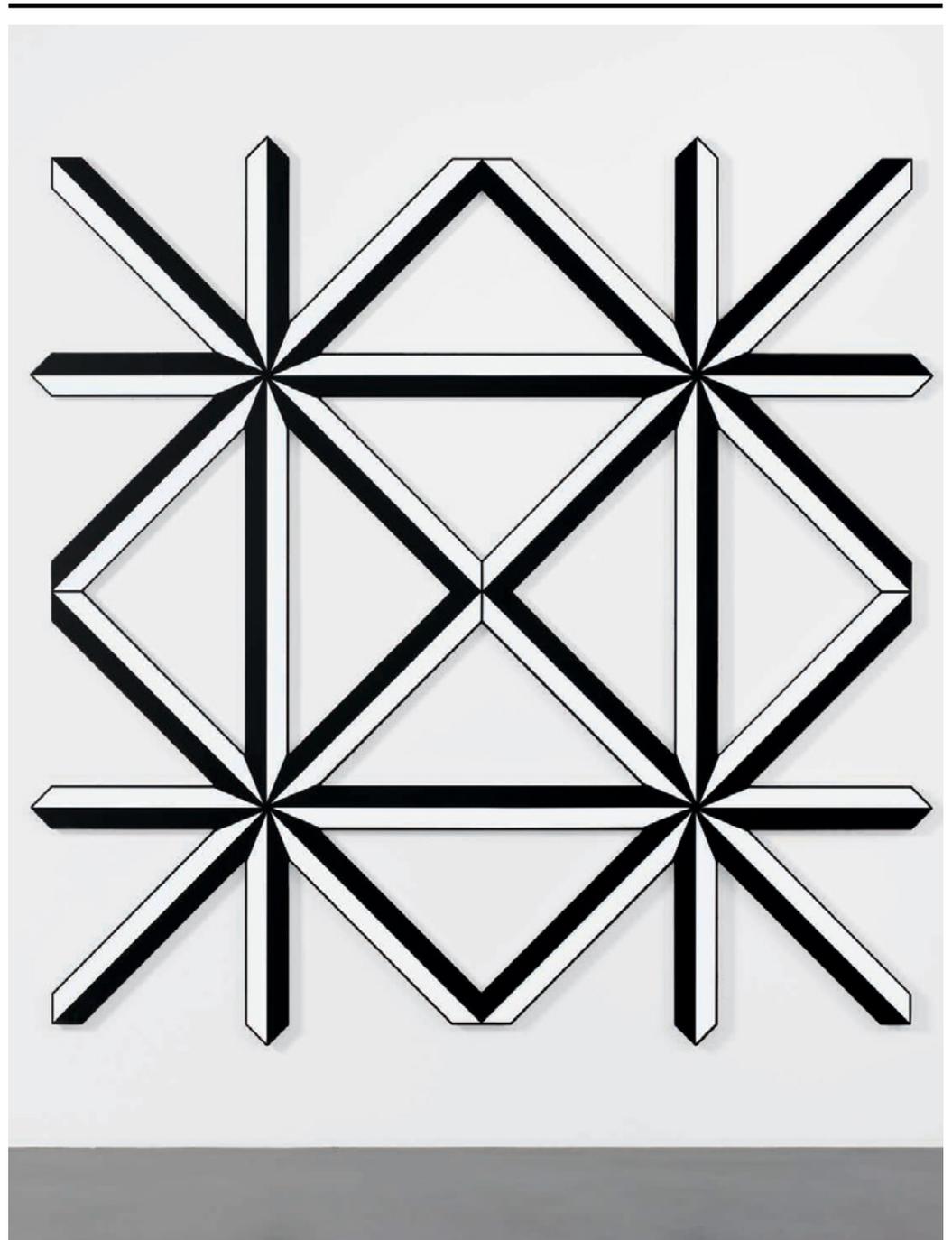


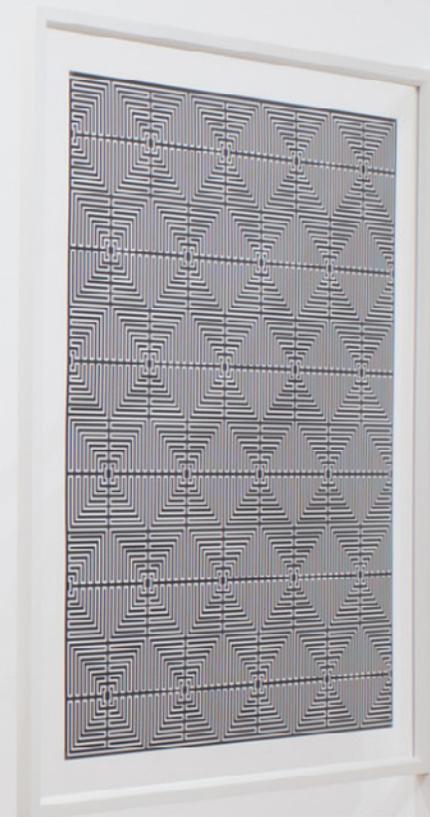
Somam-se às referências do artista o cinema experimental e comercial, a arquitetura, assim como as artes gráficas e o design. Seu trabalho tem início, muitas vezes, na definição de um repertório de imagens abstratas, advindas da ciência e da arte, observando seus desenvolvimentos e aplicações ao longo da história. “A serigrafia *Pulsar* (2003) atesta ainda mais abertamente a diversidade de referências presentes nas imagens de Decrauzat. A obra baseia-se num gráfico que mostra a frequência e a intensidade das emissões da primeira gravação de um pulsar (corpo astronómico que emite um sinal regular)”, afirma o curador Michel Gautier. A imagem é composta por oitenta linhas traçadas uma sobre a outra, traduzindo visualmente a frequência e a intensidade do sinal.

*Various Unequal
Permutations II*, 2019
tinta acrílica sobre tela
199 x 199 cm

É importante notar que as pinturas de Philippe Decrauzat possuem firmes relações com o espaço no qual estão dispostas. Seja em suas pinturas murais, diretamente aplicadas nas paredes, ou nas pinturas em tela, cujo forma do chassi usualmente acompanha a figura ali disposta, que alteram a percepção do espaço em que se insere, ou ainda, emulando efeitos espaciais na própria pintura, como em *Shadows* (2015), série de pinturas quase idênticas, estruturadas em uma zona de cor central com duas finas bordas, superior e inferior, de uma segunda cor. Decrauzat, manipula a gradação tonal, transitando do tom saturado ao preto, incorporando a progressão da luz, pela simulação, na própria matéria da imagem. *24 paintings* (2017) parte do mesmo princípio, contudo, baseia-se na transição do branco ao preto, evocando também as horas do dia e a quantidade de quadros sequenciados em um segundo para criar o efeito de movimento nos filmes projetados no cinema.

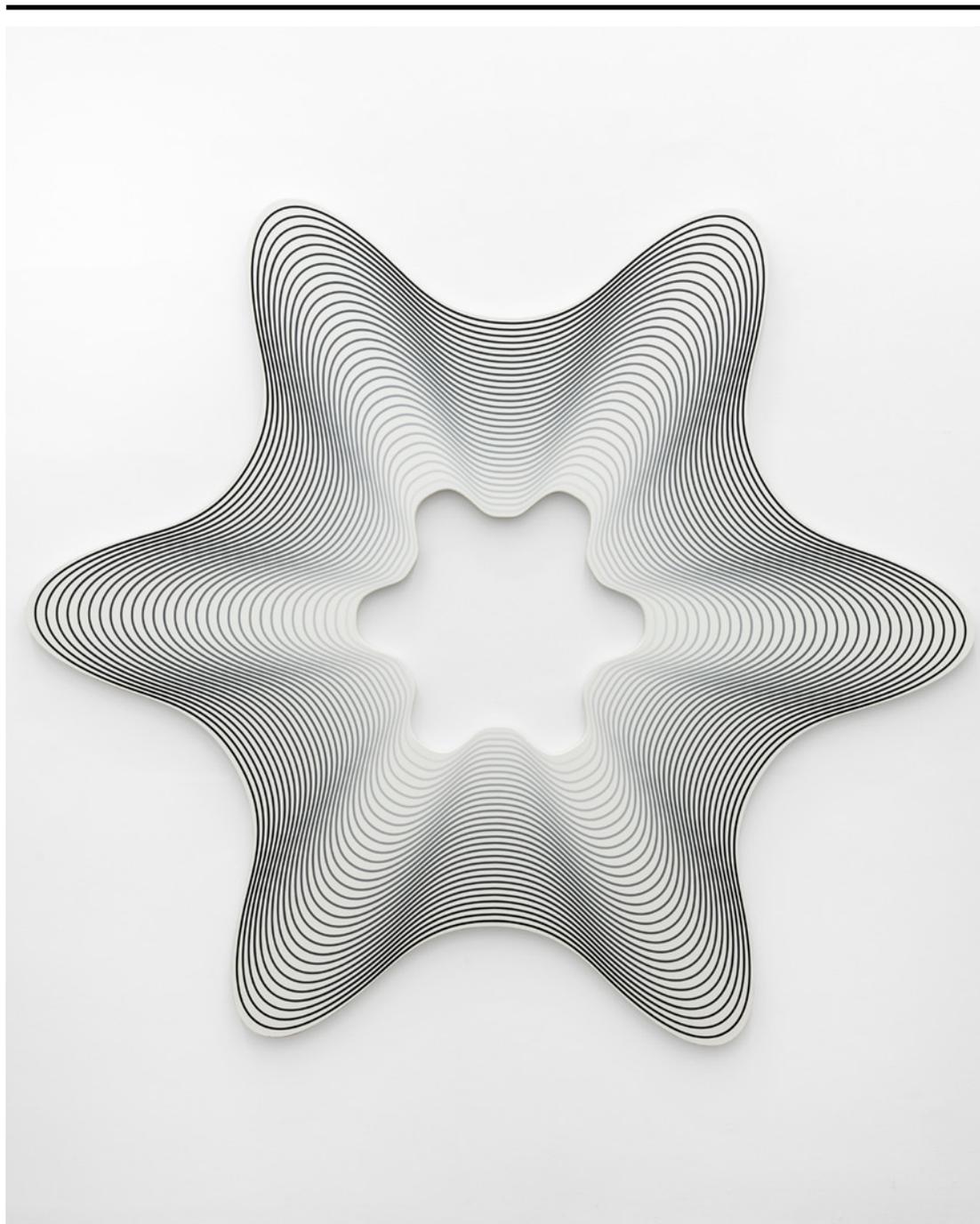
Multi Exposure, 2016
tinta acrílica sobre tela
245 x 245 cm





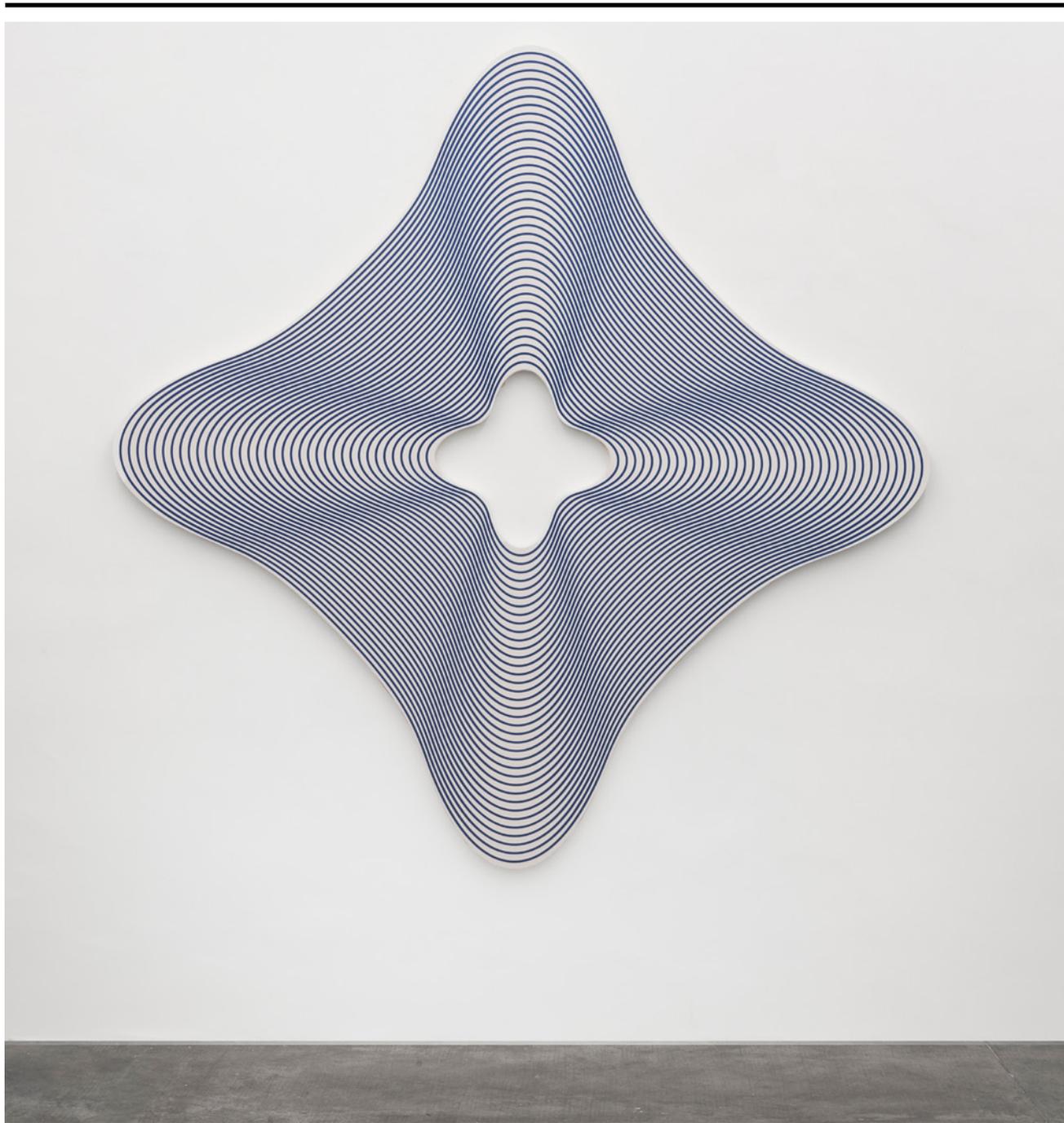
vista da exposição
Abstract generation: now in print, 2013,
MoMA, Nova York, EUA.
Foto: Thomas Griesel

*Delay Exa # 4 (Black
to White)*, 2019
tinta acrílica sobre tela
206 x 235 x 3,5 cm

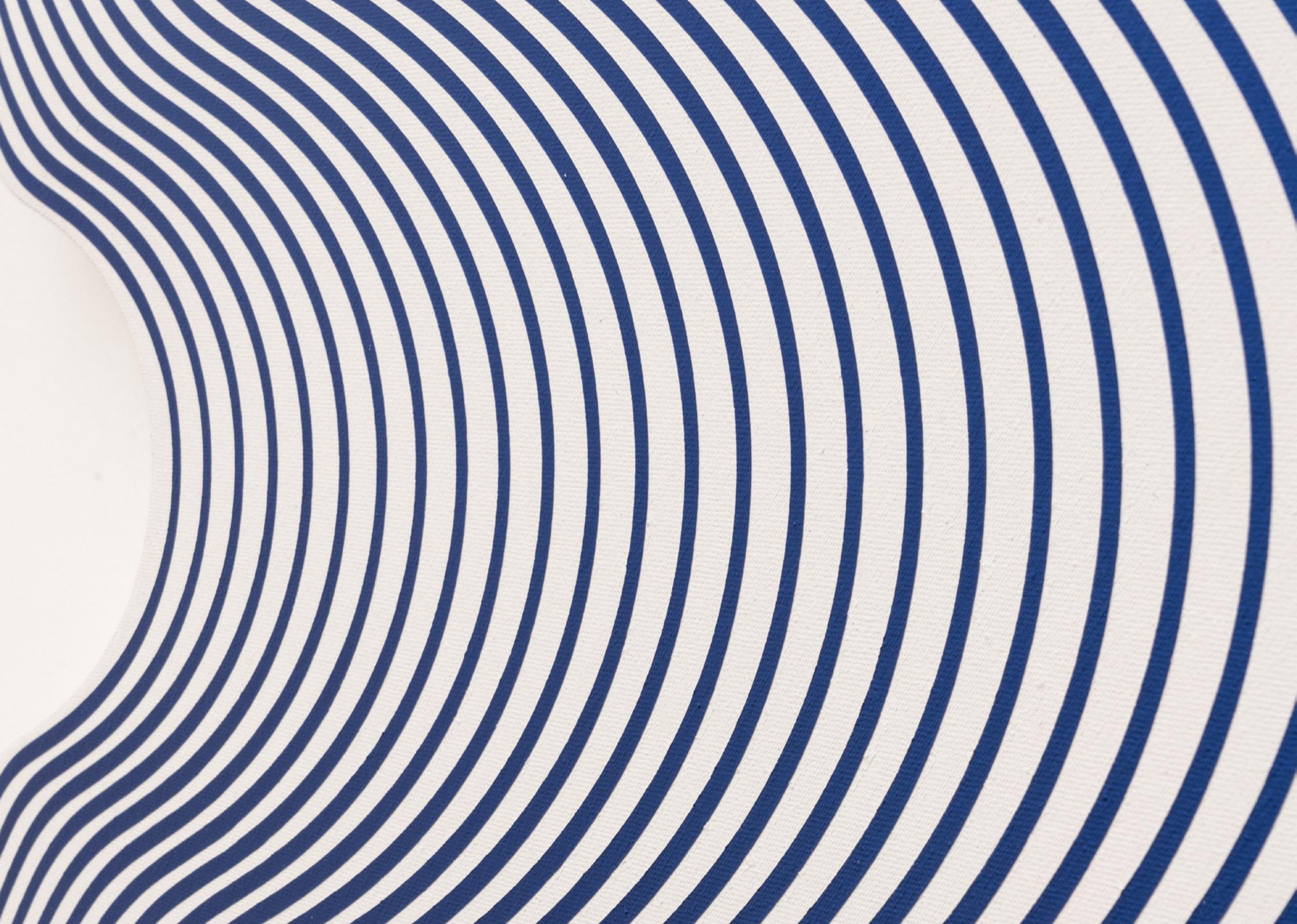


vista da exposição *Circulation*, 2019,
galeria Nara Roesler São Paulo, Brasil.
Foto: Erika Mayumi



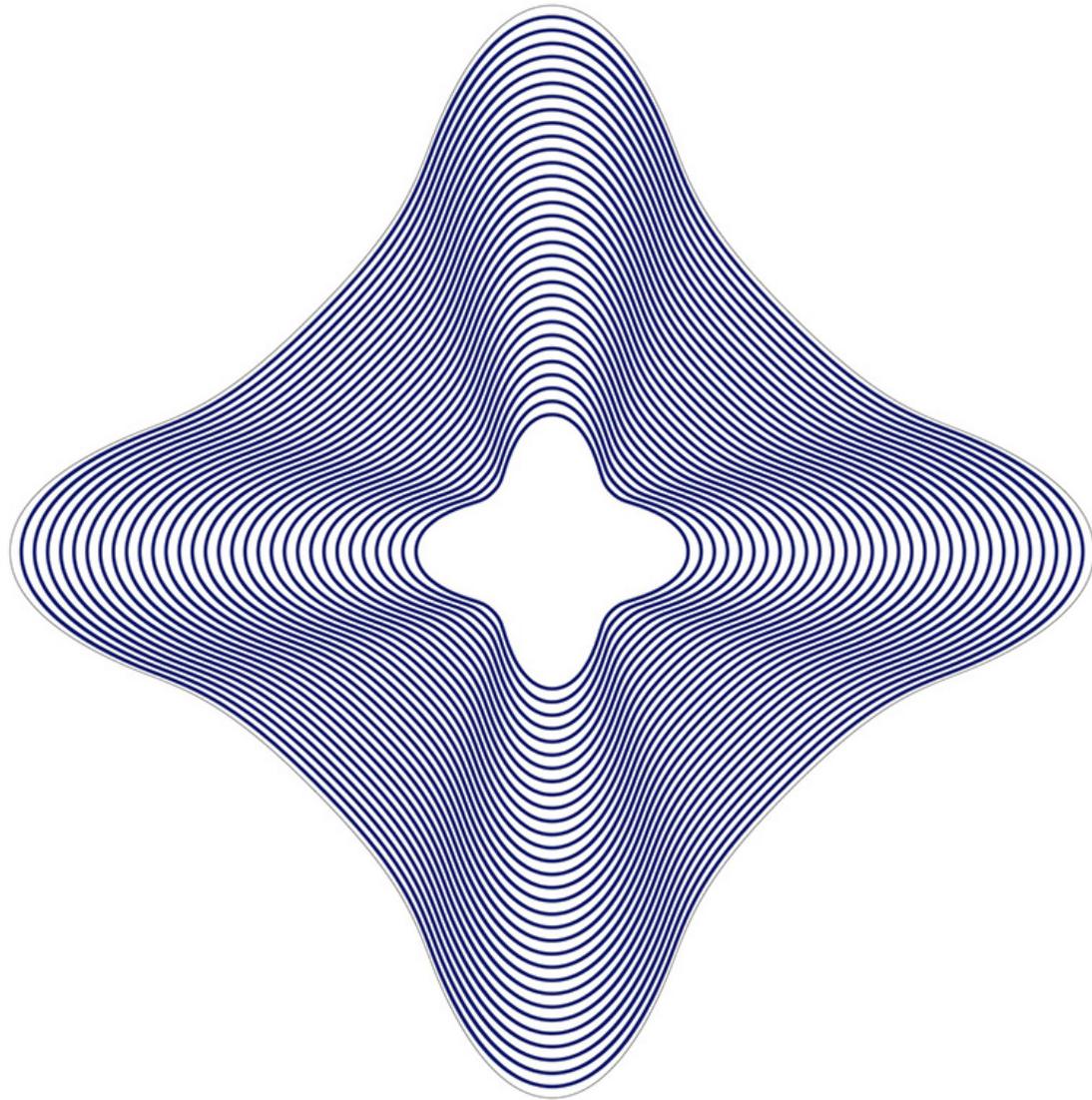


Delay (Blue Iridescent), 2019
tinta acrílica sobre tela
212 x 212 x 3,5 cm



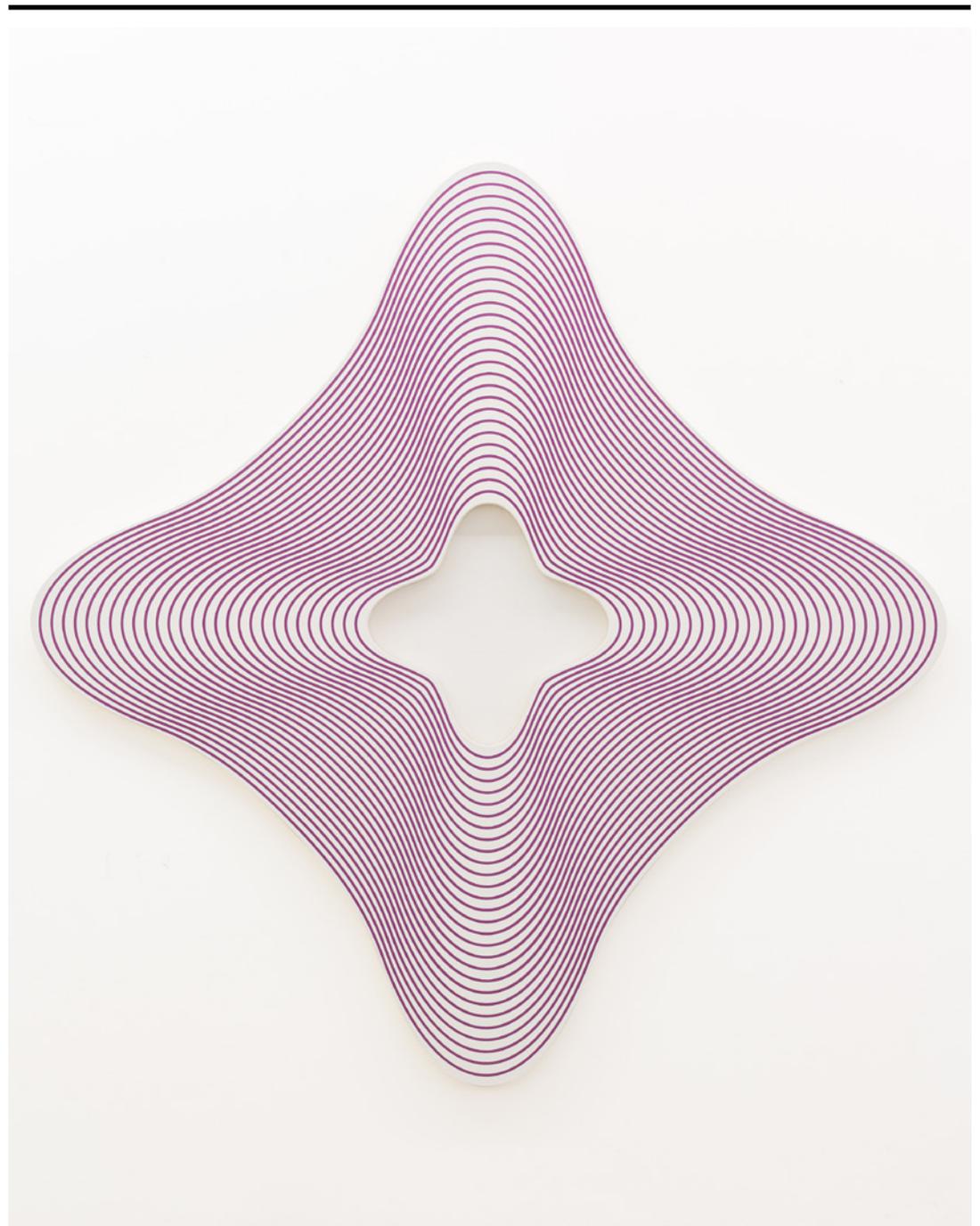
Broadcasting Delay Center White,
2019
tinta acrílica sobre tela
170 x 170 cm

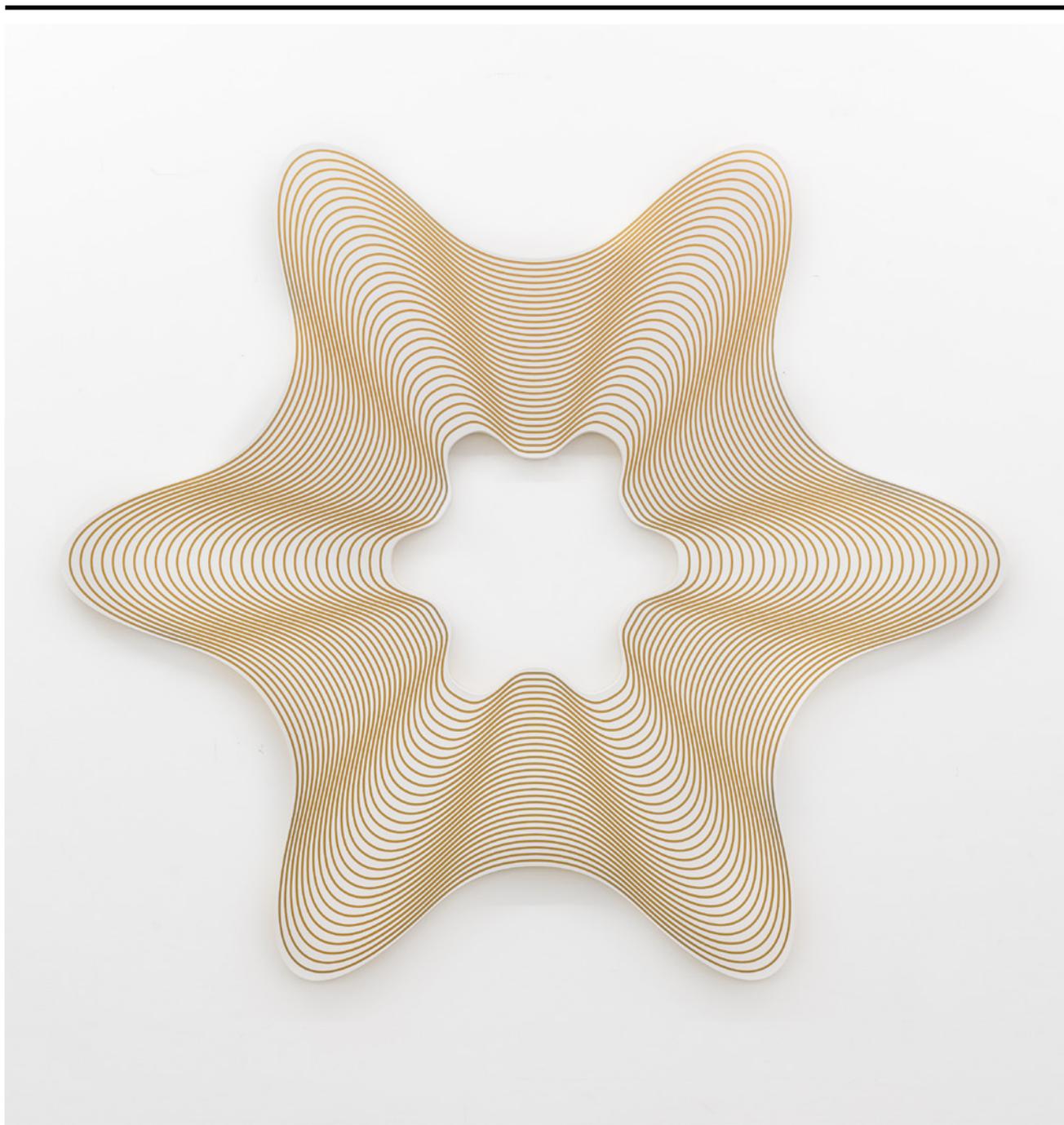




Delay Dark Violet, 2019
tinta acrílica sobre tela
160 x 160 cm

Delay Purple Red, 2021
tinta acrílica sobre tela
160 x 160 cm

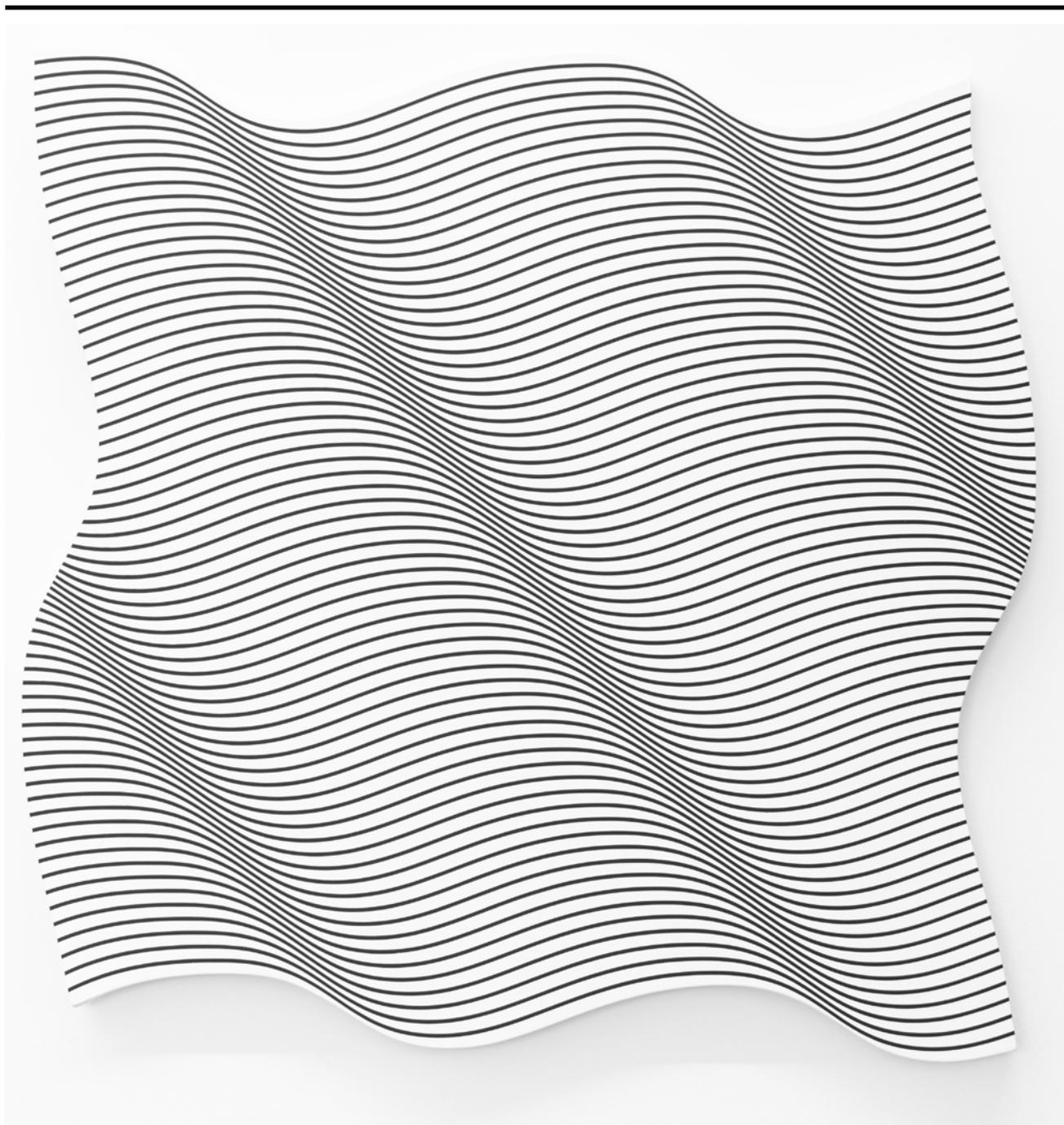




Delay Exa Gold, 2022
tinta acrílica sobre tela
185 x 211 cm

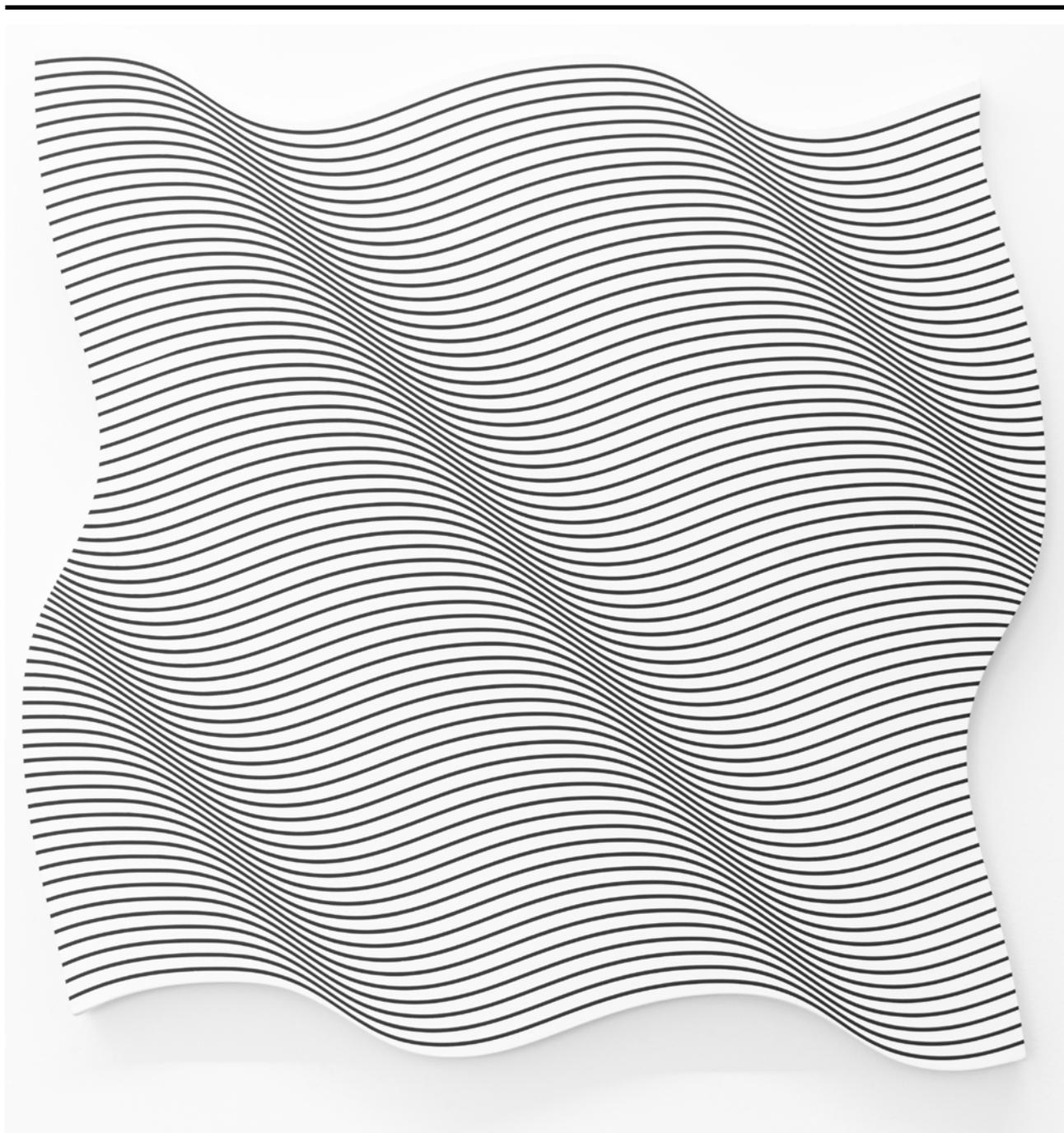
Flag wave, 2019
tinta acrílica sobre tela
119 x 119 cm



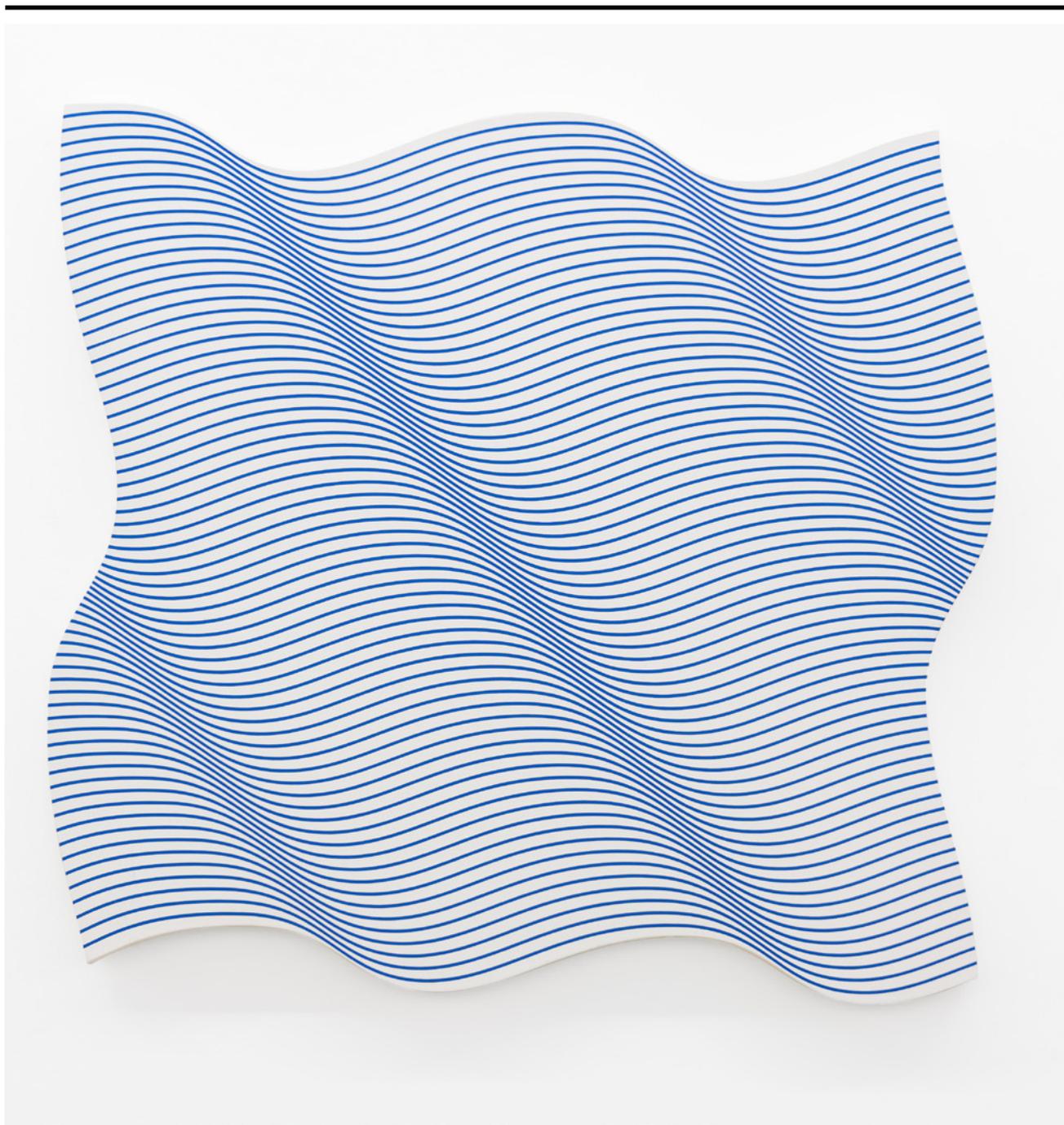


*Flag wave (three interrupted
movements), 2020*
tinta acrílica sobre tela
95 x 95 cm



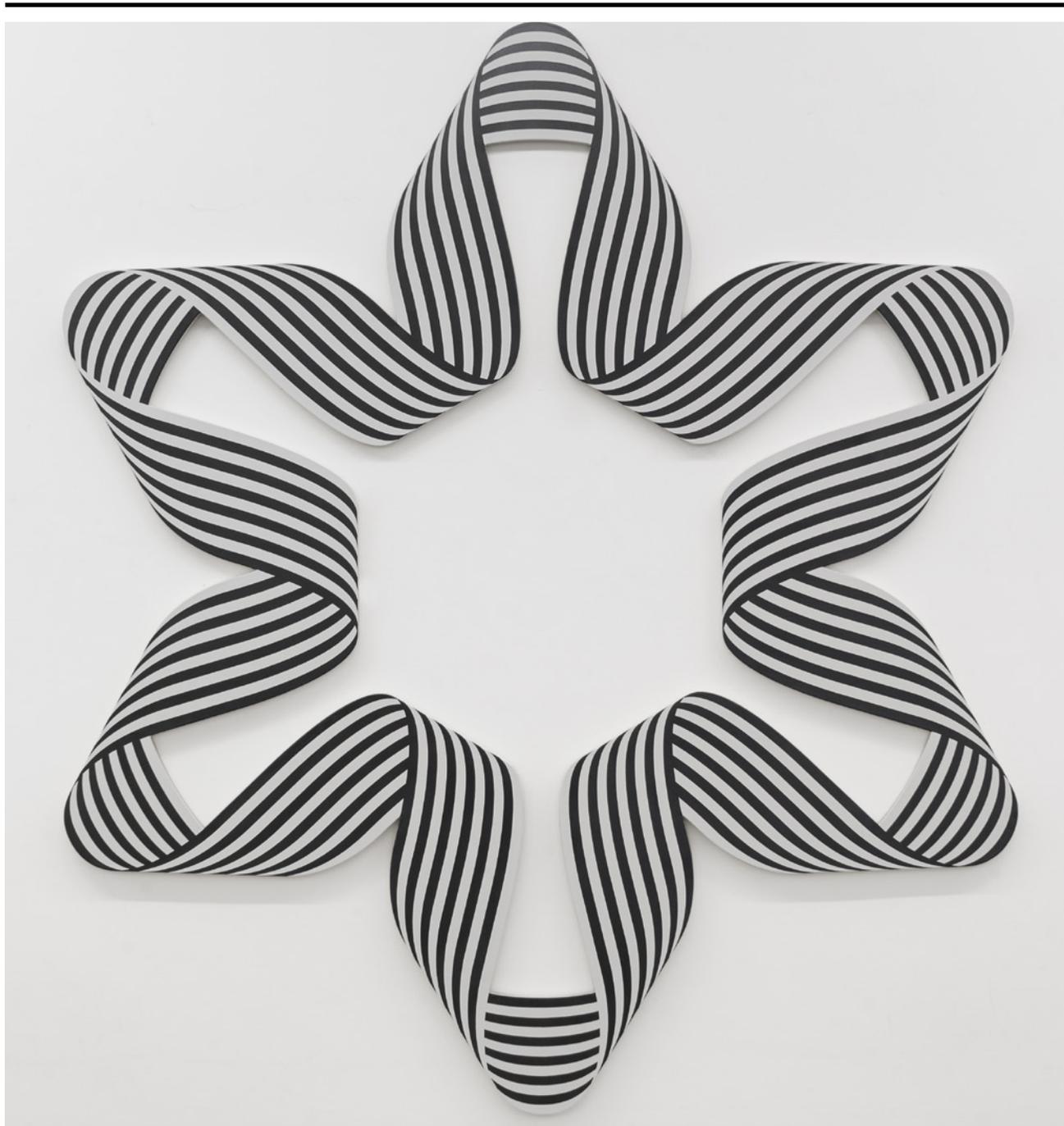


*Flag wave (three interrupted
movements), 2020*
tinta acrílica sobre tela
95 x 95 cm



Flag Wave Blue Iridescent, 2021
tinta acrílica sobre tela
100 x 95 cm





Loop 12 lines on the edge, 2022
tinta acrílica sobre tela
214 x 243 cm





vista da exposição
Bright phase, dark phase, 2016,
galeria Mehdi Chouakri, Berlim, Alemanha.
Foto: © Galerie Mehdi Chouakri



*Feedback Loop, a blind
surface of experience, 2022*
tinta acrílica sobre tela
176 x 128 cm

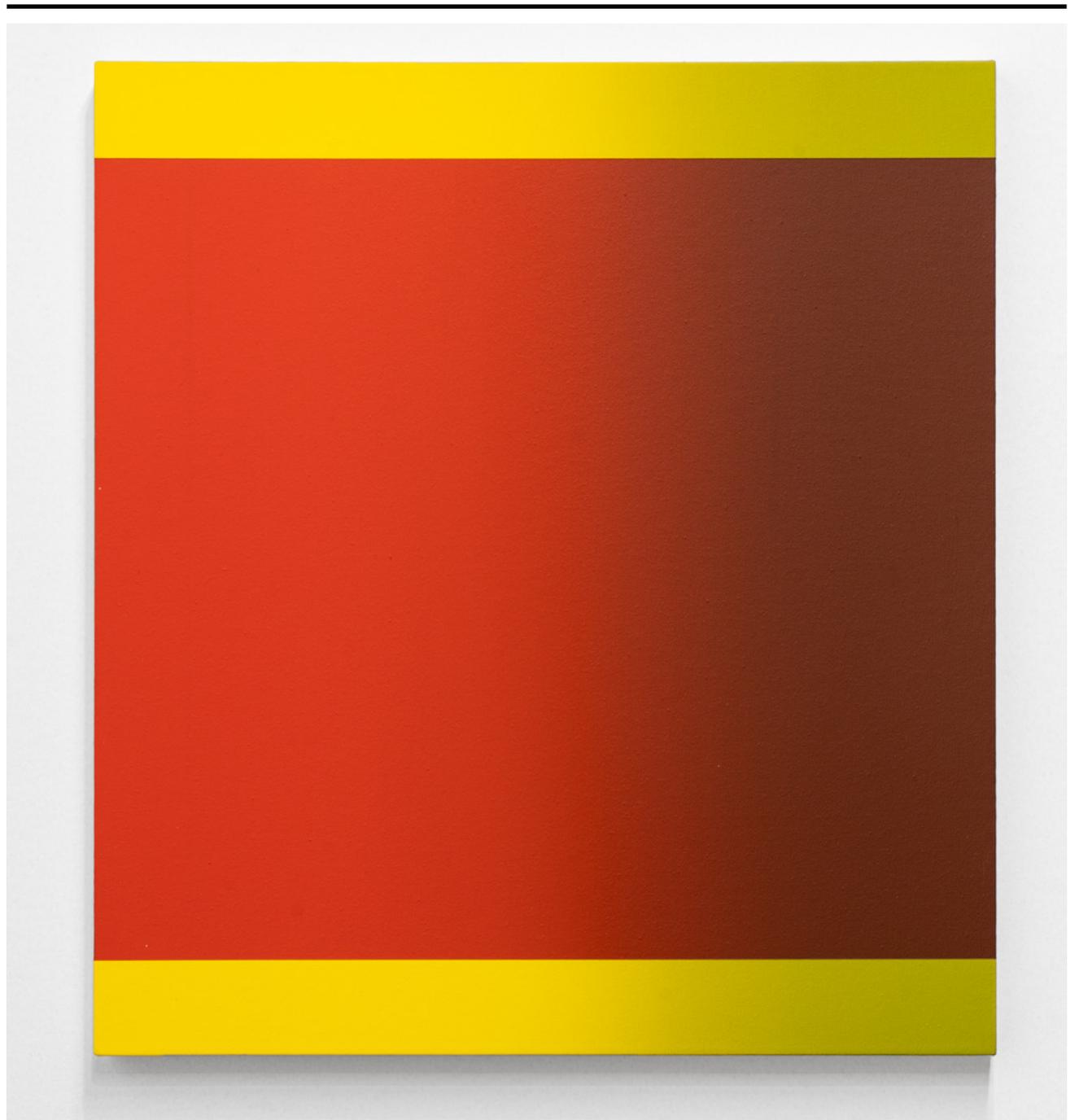


*Feedback Loop, a space that is
showing up somewhere else, 2022*
tinta acrílica sobre tela
221 x 176 cm



vista da exposição
Philippe Decrauzat: Tenir Pendant
Que Le Balancement Se Meurt, 2017,
Galeria Parra & Romero, Madri, Espanha
Foto: ©Parra & Romero

Shadow day 2, 2015
tinta acrílica sobre tela
52 x 56,8 cm



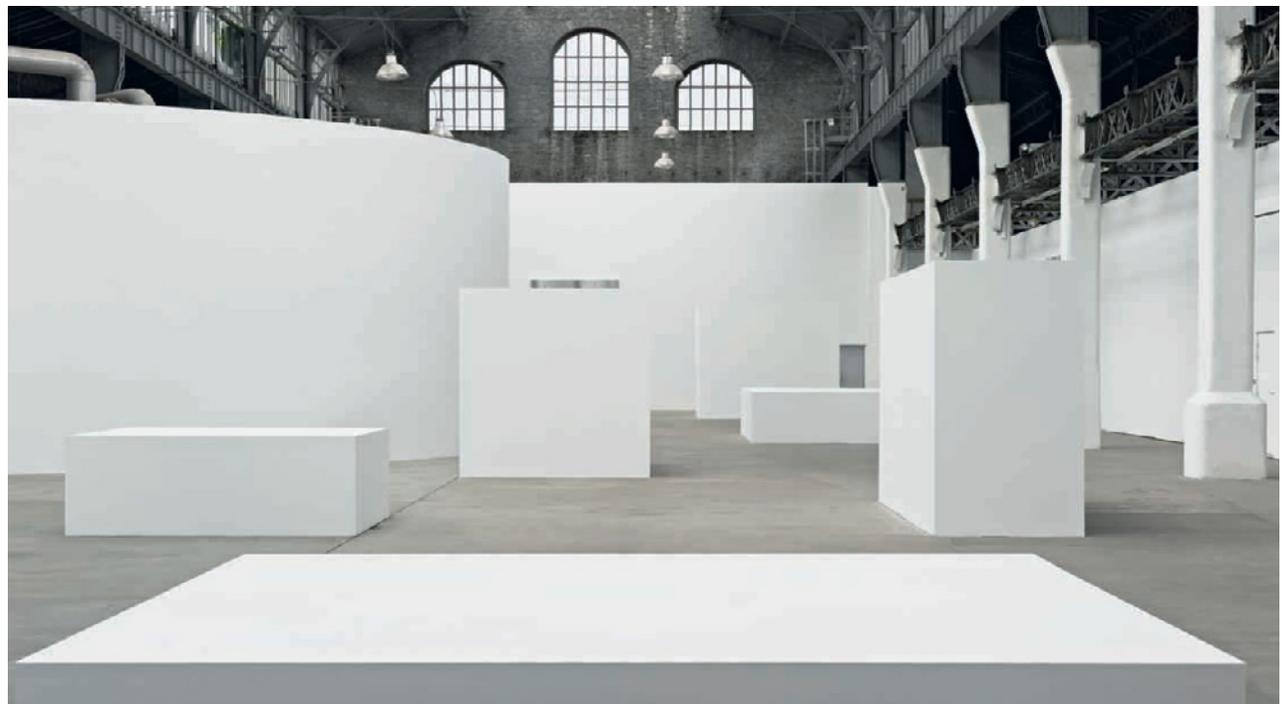




Shadow from time to time I, 2018
tinta acrílica sobre tela
56 x 52 x 2,5 cm

instalações e intervenções

Segundo Michel Gautier, “as obras de Decrauzat podem ser entendidas como gravações ou traduções de diversos objetos culturais e suas transmissões. O mural *To be Continued* (2001) é baseado no desenho do carpete dos corredores do Hotel Overlook em *O Iluminado* (1980), de Kubrick; enquanto os discos de plástico colocados no chão embaixo de outro mural, juntos formando *Flight Disc* (2002), são modelados a partir das armas dos guerreiros cibernéticos de *Tron* (1982), de Steven Lisberger (1982). As barras de metal de *Black Metal* (2006), uma coreografia abstrata no espaço, remetem às esculturas de Kenneth Snelson libertadas das leis da integridade tensional, mas são, contudo, baseadas nos bastões usados pelas forças de segurança em *THX 138* (1971), de George Lucas. A escultura sonora *Leslie* (2007-2008), por sua vez, evoca um episódio dramático da cultura popular dos anos 1960 narrado no documentário *Gimme Shelter* (1970).[...] A grade do mural *DK* (2006) é inspirada menos por François Morellet e Sol LeWitt, do que pelo logotipo dos Dead Kennedys, banda de hardcore fundada no final dos anos 1970, na Califórnia. E se as listras pretas de uma pintura como *Black Hole* (2000) lembram *Black Paintings* (1958-1960) de Frank Stella, elas assim o fazem através da cenografia de Ian Whittaker para *Alien* (1979) de Ridley Scott.





Para Gautier, é importante compreender que as referências presentes nos trabalhos de Philippe Decrauzat não são aquilo que diferencia sua produção, mas indicadores de que sua prática busca alicerce em fontes exteriores à ele. Ainda de acordo com o curador, a abstração, “conforme promulgada pelo modernismo tardio, foi entendida como um meio de garantir o puro autotelismo da obra de arte. Para afirmar sua essência, era necessário que a obra - fosse pictórica, escultórica ou fílmica - não buscasse mais seu sentido fora de si mesma. As abstrações de Decrauzat rompem assim com o paradigma modernista. Suas pinturas, esculturas e filmes, doravante derivam de uma fonte exógena e, como tal, não se intimidam ao afirmar uma forma de narrativa pelo jogo de referências, que constitui invariavelmente, em toda a sua coerência, o banco de dados de sua obra.”

After the Screen
(Concrete Fragment), 2013

Para a mostra A mental Mandala, no MUAC, na Cidade do México, Decrauzat concebeu After the Screen (Concrete Fragment) (2013), um conjunto formado por oito peças retangulares de concreto, cujas diferentes espessuras criam o efeito visual de linhas e planos que, colocados nas paredes da área externa do Museu, criavam ritmos na superfície da sua arquitetura. Simultaneamente, o artista integra trabalho e espaço, ao mesmo tempo em que transforma o segundo.

A indiscernibilidade entre os limites físicos da galeria e do trabalho é a tônica de várias proposições do artista, como Folding (2013), escultura adjacente à parede que cria níveis descendentes, como uma escadaria, ou arquibancada; ou White Stage (2016), estrutura em madeira que cria uma espécie de palco, uma elevação na galeria que confere acesso aos trabalhos. Decrauzat, ao pintar esses volumes de branco, no mesmo tom das paredes da galeria, parece oferecer um comentário à ideia de Cubo Branco, revelando-nos o quanto sua suposta neutralidade



After the Screen
(Concrete Fragment), 2013

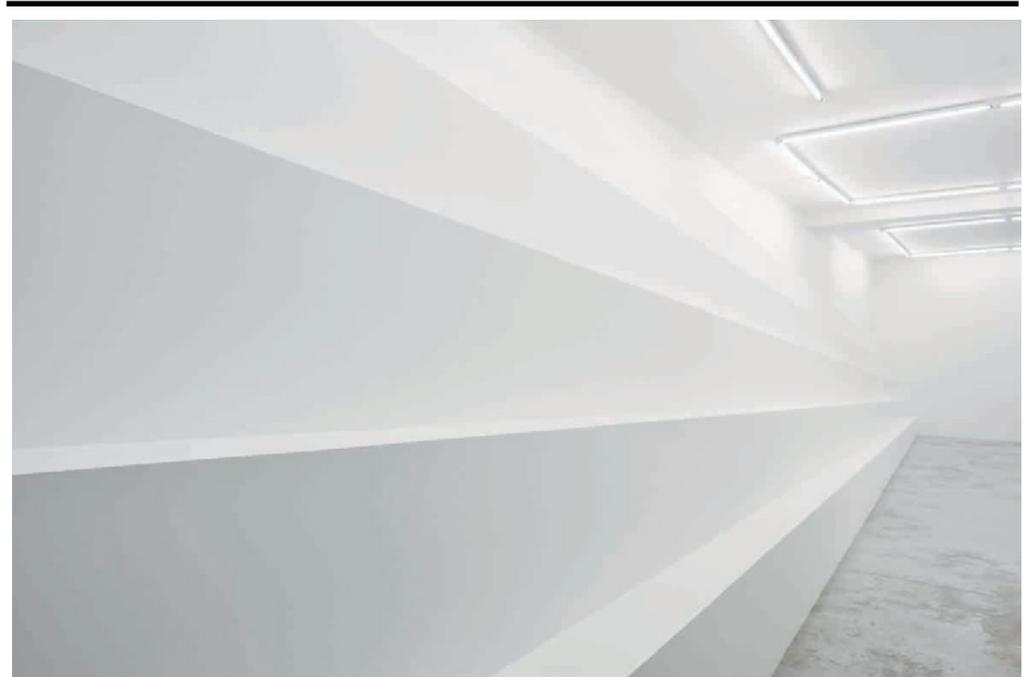


Já Rhythmus, apresentado em Notes, Tones, Stone (2014), no Magasin, Centre national d'art contemporain, em Grenoble, consiste em dez estruturas de sólidos geométricos brancos que, dispostos no chão, alteram a topografia do espaço e, conseqüentemente, o modo como se interpõe à visão.

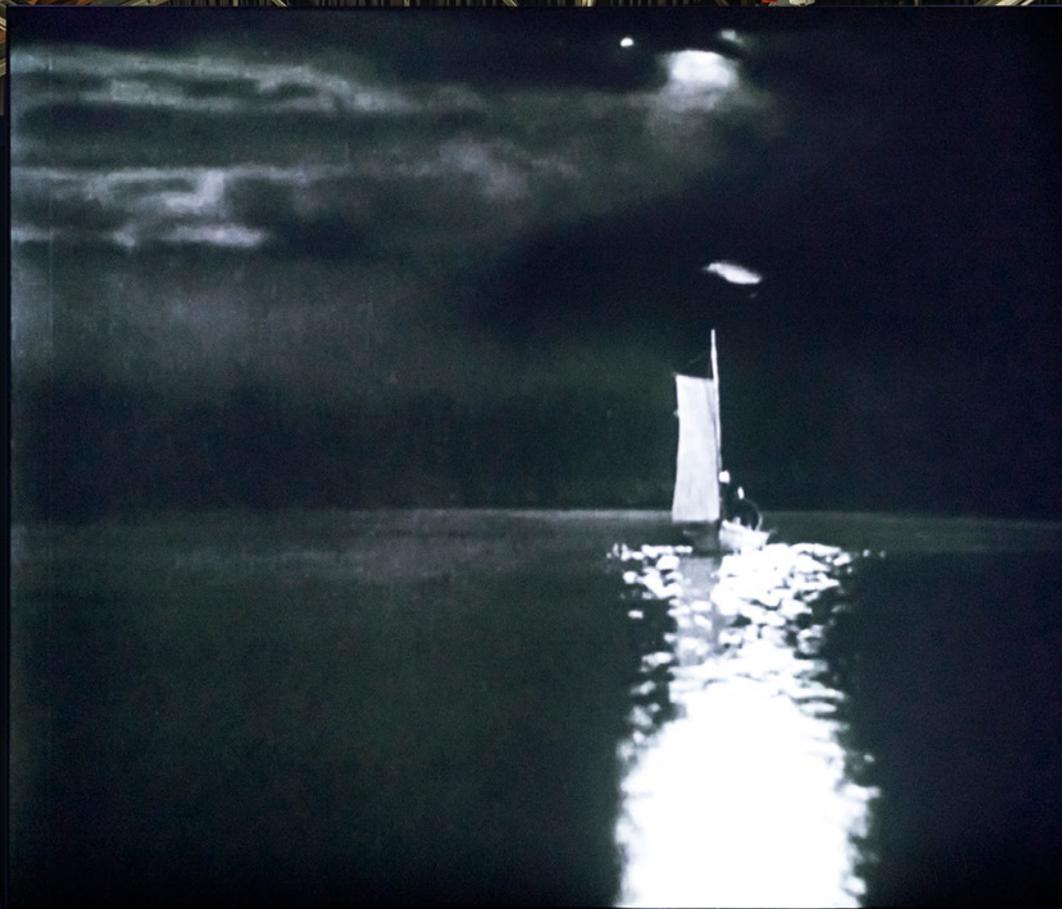
After the Screen
(Concrete Fragment), 2013



Folding, 2013
mixed-media wall sculpture



Folding, 2013
escultura de parede mista



exibição do filme *Gradient*, 2021
Kanal, Bruxelas, Bélgica

esculturas

So Plain to See (Les Perspecteurs) é um conjunto de três pirâmides de base quadrangular, baseadas na gravura de Abraham Bosses elaborada para o tratado de perspectiva de Girard Desargues (1591-1661), matemático e arquiteto considerado o fundador da geometria projetiva. LD AFIRMA “ao invés de uma ilustração discursiva, a experiência da perspectiva é retraduzida como uma situação que pode se confundir com o próprio espaço do cubo branco.[...] A passagem do desenho para a escultura transpõe a representação gráfica do ponto de vista em três sólidos brancos fechados. Essa operação translacional expõe o princípio geométrico do ponto focal ao materializar os raios de luz e, mais ainda, esvaziar a cena eliminando todos os outros elementos mostrados em perspectiva. A escultura revela não o que o sistema de perspectiva retrata, mas o próprio sistema. A perspectiva também não se apresenta como ferramenta de representação, mas como linguagem que permite a formulação do real.”

Les Perspecteurs, 2019
aço e tinta branca
265 x 81 x 86 cm





A prática tridimensional de Decrauzat, tanto no campo da instalação, quanto no da escultura, normalmente tem início em trabalhos e imagens bidimensionais. Ressalta-se, assim, o caráter aparentemente contraditório de seu trabalho que revisita formas históricas, tensionando-as ao passar de uma linguagem, ou mídia, para outra. Nesse sentido, ele opera muitas vezes a partir de representações bidimensionais do espaço tridimensional, presentes em desenhos, ilustrações, pinturas, concretizando-as no mundo real. Um exemplo é *M* (2006), reprodução do modelo criado por Gustav Klucis, em 1925, assim como *Man the Square III* (2008) tem seu motivo extraído de uma fotografia de Edward Muybridge no qual um indivíduo salta, agarrando os fios usados para criar uma grade que mede o movimento.

Les Perspectiveurs, 2019
aço e tinta branca
163 x 192 x 104 cm

“Light Space Modulator (2002) é a peça mais “high-tech” que já realizei até hoje”, afirmou, certa vez, Decrauzat. O trabalho, toma de empréstimo para seu título uma frase que figura em um trabalho de Lazlo Moholy-Nagy. Por outro lado, ele se baseia na máquina de hipnose utilizada na sequência O Exorcista II: O herege [The Exorcist II - The Heretic] (1977), de John Boorman. O artista assegura que para fazer o trabalho: “Reproduzi fielmente a sequência, muito lenta, de pulsações de luz que podem ser vistas neste filme. Naturalmente, o efeito produzido no espectador está abaixo do resultado esperado, abaixo deste momento em que a definição da imagem, o significado que ela pode conter, está ainda por ser revelado.”

Les Perspectiveurs, 2019
aço e tinta branca
130 x 136 x 98 cm



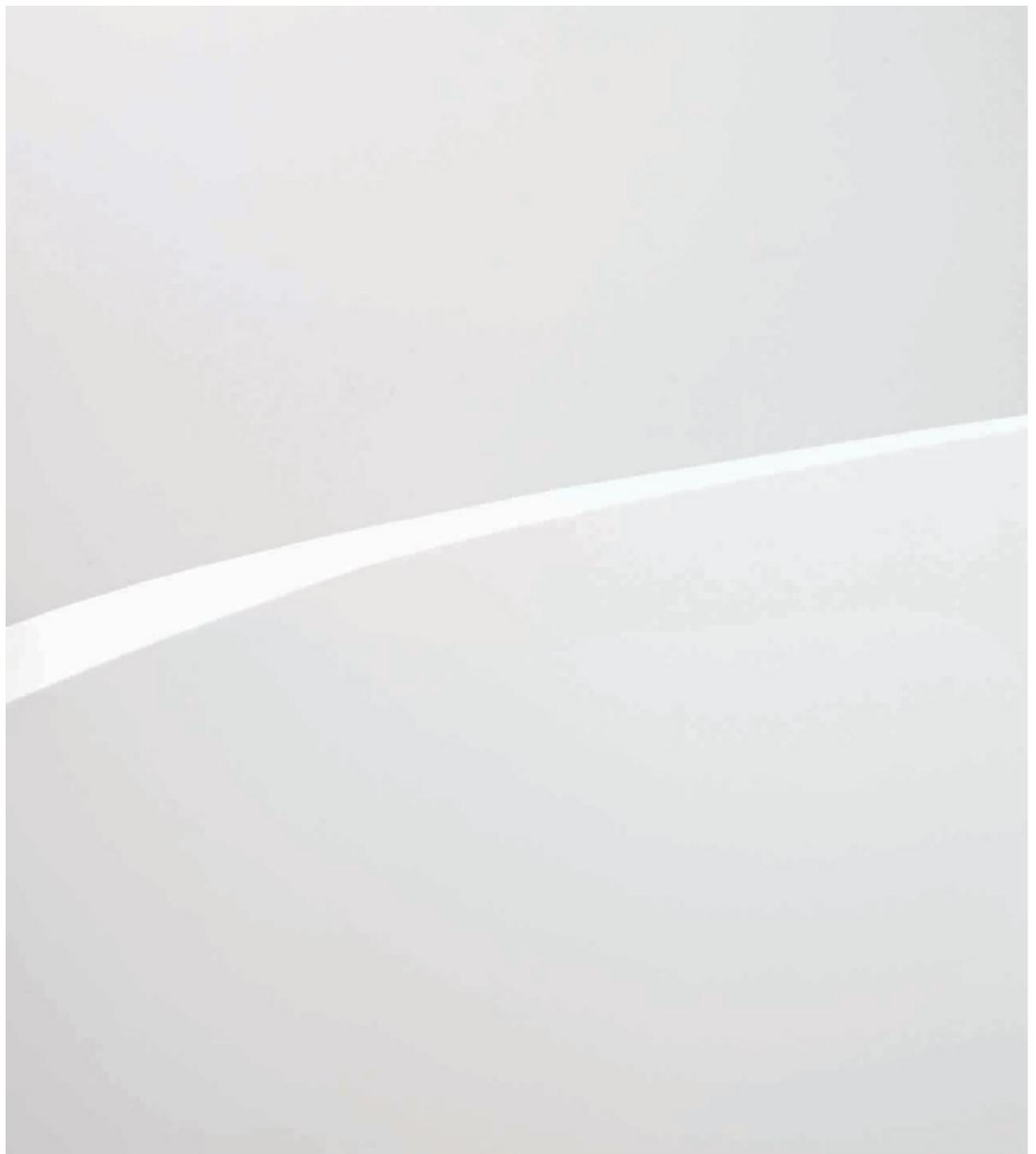


Les Perspectiveurs, 2019
aço e tinta branca
163 x 192 x 104 cm



vista da exposição *Circulation*, 2019,
galeria Nara Roesler São Paulo, Brasil.
Foto: Erika Mayumi

On Cover C, 2013
tinta acrílica sobre tela
200 × 180 cm





On Cover C, 2013
tinta acrílica sobre tela
200 × 180 cm

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art